

Artigo - Alternativas para o controle da broca-do-café

Foto: José Nilton

*José Nilton Medeiros Costa
Pesquisador Embrapa Rondônia



(/image/journal/article?
img_id=53123710&t=1591283827397)

Broca-do-café

A broca-do-café é uma das principais pragas do cafeeiro em Rondônia. Ela provoca severos prejuízos, como apodrecimento de grãos e queda de frutos broqueados, perda de peso e qualidade no café beneficiado, limitação de produção de sementes de café, depreciação do produto na classificação e perda de mercado consumidor externo.

Nos últimos anos vivenciou-se um dilema em relação ao controle da praga com inseticida. Tudo começou com a proibição de uso do Endossulfam, considerado altamente tóxico para o ser humano.

Dos inseticidas registrados para a cultura do café, o Endossulfam, até a sua proibição em Rondônia, era o único princípio ativo reconhecidamente eficaz no controle da broca-do-café. Além dele, só havia o registro de alguns produtos do princípio ativo Clorpirifós, cuja limitação é sua eficiência a campo, considerada apenas média (51 a 79% de controle), conforme classificação para esse fim.

Somente a partir de 2016 foram registrados, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), novos inseticidas para esta praga como aqueles à base de Ciantraniliprole, além da inclusão de alternativas para os métodos de controle biológico (*Beauveria bassiana*) e mecânico (armadilha com Etanol + Metanol), conforme relacionados na Tabela 1.

Vale lembrar que o fato de um produto ser registrado não significa que tenha ótima eficiência para a praga-alvo. Os novos produtos são relativamente caros em comparação ao Endossulfam e ainda não há comprovação de que são eficientes em todas as áreas e regiões produtoras de café, como é o caso de Rondônia. Esses novos produtos são menos tóxicos e nocivos para o meio ambiente, principalmente aqueles das classes IV e III descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Produtos registrados para broca-do-café (*Hypothenemus hampei*)

Nome comercial	Ingrediente ativo	Dose mL.pc.ha*	Classificação	
			Toxic.	Amb.
Alverde	Metaflimizona	1,5 – 2,0 L/ha	I	III
Azamax	Azadiractina	0,6 – 0,8 L/ha	III	IV
Ballvéria	<i>Beauveria bassiana</i>	500 - 750 g/ha	III	IV
Benevia	Ciantraniliprole	1,5 L/ha	IV	III
Beauvecontrol Extreme	<i>Beauveria bassiana</i>	0,5 a 1 L/ha	III	IV
Bio Broca	Etanol + Metanol	25 ud/ha	IV	IV
BI2003/16	<i>Beauveria bassiana</i> +	100 - 300 g/ha	IV	IV

	Metarhizium anisoplae			
Boveril WP PL63	<i>Beauveria bassiana</i>	500 - 750 g/ha	III	IV
Bovemax EC	<i>Beauveria bassiana</i>	1,5 L/ha	IV	IV
Chloromo	Clorpirifós	1,5 L/ha	I	II
Chlorsab 480 EC	Clorpirifós	1,5 L/ha	I	II
Ciclone 48 EC	Clorpirifós	1,5 L/ha	Cat.4 PI	II
Clorpiri 480 EC	Clorpirifós	1,0 - 1,5 L/ha	I	II
Clorpirifós Fersol 480 EC	Clorpirifós	1,5 L/ha	I	II
Clorpirifós Nortox EC	Clorpirifós	1,5 L/ha	Cat.4 PI	II
Clorpirifós Poland 480 EC	Clorpirifós	1,5 L/ha	I	II
Clorpirifós Sabero 480 EC	Clorpirifós	1,5 L/ha	II	I
Curbix 200 SC	Etiprole	2,0 - 2,5 L/ha	I	II
Instivo	abamectina + clorantianiliprole	1,0 L/ha	II	II
Klorpan 480 EC	Clorpirifós	1,5 L/ha	I	II
Lorsban 480 BR	Clorpirifós	1,5 L/ha	I	II
Mycotrol ES	<i>Beauveria bassiana</i>	1,0 - 1,5 L/ha	Cat.5 PI	IV
Prez	Acetamiprido	160 - 200 g/ha	III	I
Pyrinex 480 EC	Clorpirifós	1,5 L/ha	I	II
Sperto	Acetamiprido	160 - 200 g/ha	III	I
Tracer	Espinosade	0,3 – 0,4 L/ha	III	III
Trebon 100 SC	Etofenproxi	1,25 L/ha	III	II
Verimark	Ciantraniliprole	0,5 L/ha	IV	III
Verismo	Metaflimizona	1,5 – 2,0 L/ha	I	III
Vexter	Clorpirifós	1,5 L/ha	II	II
Voliam Targo	Abamectina + Clorantianiliprole	0,4 – 0,6 L/ha	II	II

Fonte: Agrofite (2020). Cat.PI = categoria produto importado.

Como controlar a broca

A maneira mais adequada para acompanhar a infestação da broca e realizar o controle no momento oportuno, é fazer amostragem mensal na lavoura. Recomenda-se iniciar quando os frutos estiverem na fase de chumbo e chumbões (novembro a janeiro), período em que as sementes já estão formadas, sendo a fase em que a broca perfura o fruto e

pode fazer a postura de ovos.

Para fazer a amostragem na lavoura, deve-se percorrer o talhão em zig-zag e tirar de cada planta, escolhida ao acaso, 20 frutos (cinco em cada face da planta). O número de plantas a participar da amostragem depende do tamanho do talhão. Para talhão com 1.000 plantas, retira-se amostras de no mínimo 30 plantas; talhão com 1.000 a 3.000 plantas, de 75 plantas; e acima de 5.000, deve-se colher grãos de 1,5% das plantas.

Os frutos de cada talhão formarão uma única amostra. Em seguida, faz-se a separação dos frutos brocados e não brocados para a determinação da porcentagem de infestação. De forma prática, o resultado será obtido, multiplicando-se o número de frutos brocados por 100 e dividindo-se este resultado pelo número total de frutos da amostra.

O controle químico deve ser iniciado quando a porcentagem de frutos brocados for igual ou maior que 3%. Deve ser realizado nas partes mais atacadas da lavoura. Como o ataque não se distribui uniformemente recomenda-se o controle apenas para os talhões cuja infestação da praga já tenha atingido 3%.

Com esse procedimento evitam-se gastos desnecessários com mão de obra e inseticida, e reduzem-se os impactos relacionados ao uso de agrotóxicos. Mesmo após o controle, o monitoramento deve continuar e, se a infestação voltar a alcançar o nível de controle, nova aplicação deve ser feita, respeitando os limites de carência do inseticida.

A redução do ataque da broca na safra seguinte pode ser obtida fazendo-se uma colheita bem feita no ano em curso. Assim como executar o repasse na lavoura, para evitar que a praga sobreviva nos frutos deixados nos cafeeiros ou caídos no chão. Devem-se destruir os cafezais velhos e abandonados, nos quais a broca encontra abrigo e se multiplica livremente. Torna-se importante a conscientização dos vizinhos para que o controle da broca seja realizado, evitando a proliferação de focos para outras lavouras.

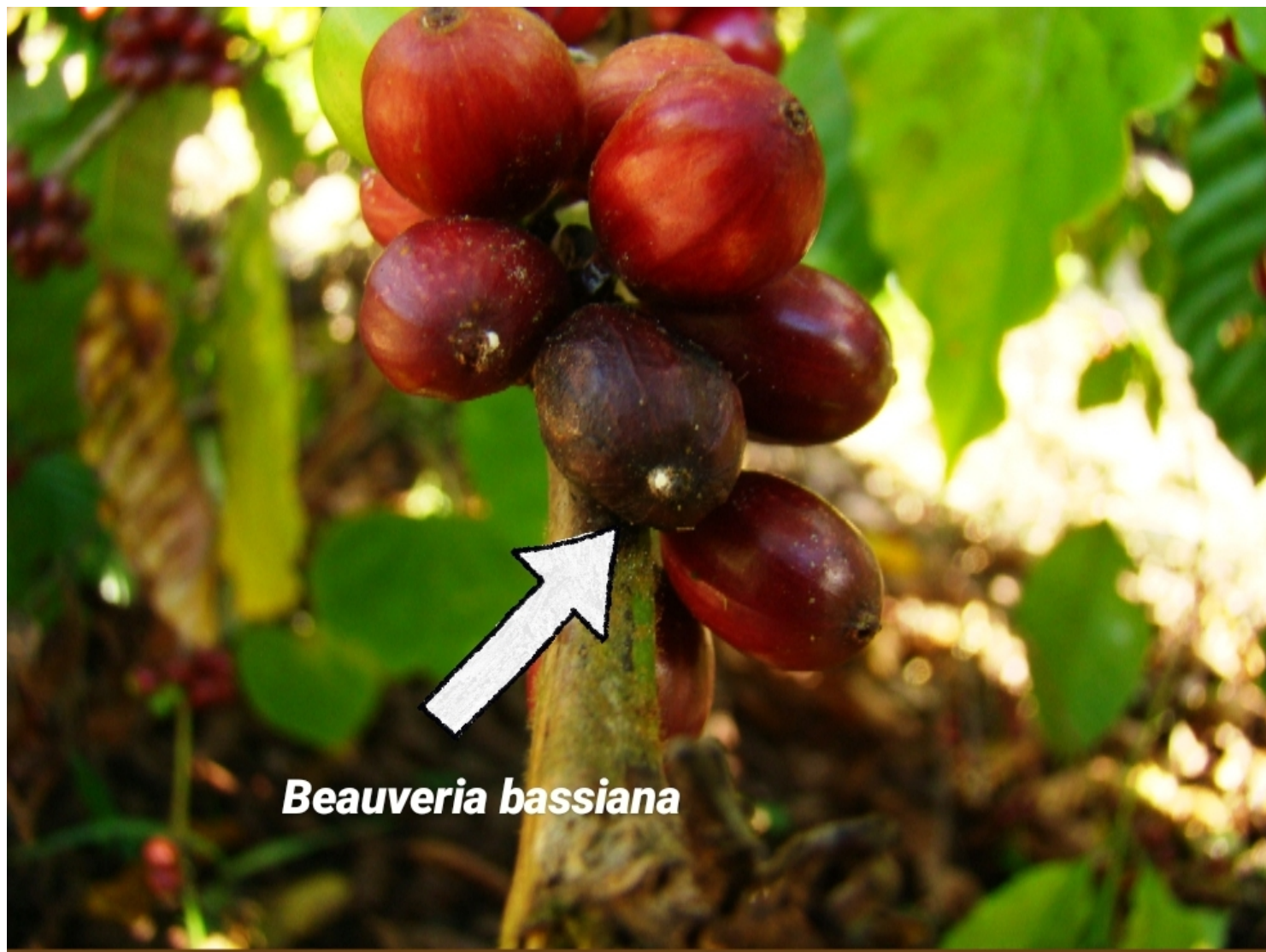
Confira no vídeo as orientações do pesquisador da Embrapa para o controle da broca-do-café:

Alternativas para o controle da broca-do-café



Controle biológico

Observou-se, em lavouras de diversos municípios de Rondônia, a ocorrência de um fungo denominado *Beauveria bassiana* fazendo, naturalmente, o controle biológico da broca. É fácil perceber a presença do fungo, que fecha o furo feito pela broca na forma de um tufo branco. É comum encontrar o fungo envolvendo uma broca morta na entrada do furo, significando que a broca morreu infectada por ele antes de chegar à semente.



Beauveria bassiana no orifício feito pela broca-do-café

Nas lavouras onde ocorre o fungo, recomenda-se não fazer aplicação de agrotóxicos, a não ser que a infestação da broca ultrapasse 3% dos frutos broqueados sem infecção de *B. bassiana*. Produtos biológicos à base do fungo encontram-se registrados. O uso de componentes biológicos na formulação de defensivos ou de fertilizantes cresce significativamente. Responde a uma demanda da sociedade de restringir e ampliar o cuidado no manuseio e utilização dos componentes químicos e também pelo avanço significativo da pesquisa no setor. Os produtos comerciais registrados para broca-do-café a base de *Beauveria bassiana* estão listados na Tabela 1.

*José Nilton Medeiros Costa é doutor em Entomologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (2009). Desde 1989, atua como pesquisador da Embrapa Rondônia.

Embrapa Rondônia

Contatos para a imprensa

rondonia.imprensa@embrapa.br

Telefone: (69) 3219-5011

Mais informações sobre o tema

Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC)

www.embrapa.br/fale-conosco/sac/ (/fale-conosco/sac/)